



## EDITORIAL

---

Em primeiro lugar, os agradecimentos à ACTA MÉDICA PORTUGUESA pela dedicação deste número à CIRURGIA PLÁSTICA.

As melhores saudações a todos os colegas, médicos de Portugal, a quem são apresentados estes trabalhos, testemunho dos principais Serviços Hospitalares de Cirurgia Plástica do País, por si só dado importante na apreciação da projecção desta especialidade a nível nacional.

Necessariamente limitado, este conjunto de artigos demonstra a grande versatilidade da especialidade, cujos princípios são a base que torna compreensível a sua extensão aos vários campos de acção à primeira vista tão díspares.

Parece-nos particularmente oportuna esta possibilidade de informação/divulgação no esclarecimento do verdadeiro conteúdo da Cirurgia Plástica, para compreensão da sua abrangente importância no contexto geral da Saúde e suas implicações sociais e económicas.

A população em geral, e por forte responsabilidade dos *media*, identifica muitas vezes, erroneamente, a Cirurgia Plástica com a Cirurgia Estética, que é apenas um dos seus aspectos, derivado da possibilidade de aplicação dos seus princípios em embelezamentos cirúrgicos.

Para confundir mais, aventa-se uma *Medicina Estética*, que não existe como especialidade, mas nome que cai bem na boa fé comum, sem comprometer a necessidade de uma formação cirúrgica; área imprecisa, de fácil comercialização, mas cujos limites indefinidos, na sua prática, se vão estendendo às aplicações de Laser, às lipoaspirações, ritidectomias, tratamento de varizes e até reduções mamárias!

Outras irregularidades, quase sempre relacionadas com interesses comerciais, têm vindo a prejudicar a imagem da especialidade, como os pretensos especialistas e outras anomalias de repercussão negativa, com as quais não vale a pena aqui perder muito tempo.

É a qualidade que defende e dignifica a Especialidade.

É esse o desafio, - atitude estabelecida na convicção de que são as pessoas o elemento mais importante em qualquer empreendimento.

Por isso, quero agradecer a todos os Cirurgiões Plásticos que apresentam estes trabalhos, ajudando assim a divulgar alguns aspectos pontuais da Cirurgia Plástica, essa especialidade de grande exigência científica, de grande exigência de esforço e dedicação, que se não compadece com amadorismos.

Parabéns a estes colegas pelos artigos que enviaram, que vêm mostrar também parte do que é a sua vida de trabalho, e de como contribuem para o desenvolvimento da Cirurgia Plástica em Portugal.

A continuação desse desenvolvimento é o empenhamento de cada um e compromisso de todos nós.

Ao ler os artigos que se seguem, dá-se conta de que a Cirurgia Plástica é uma cirurgia reconstrutiva por excelência.

É do seu âmbito a reparação de todo o revestimento corporal danificado, quer por perdas de substância em trauma acidental ou cirúrgico para tratamento de tumores, quer por ausência de estruturas nas malformações congénitas, tomando sempre essa reconstrução, aspectos muito particulares na face, nas mãos ou pés e nos genitais.

É pois do seu âmbito a reparação das fendas lábio-palatinas, a reparação dos ossos da face fracturados, ou a sua reconstrução quando destruídos por tumores, a reconstrução dos pavilhões auriculares ou das pálpebras, a reparação de outras malformações ou outros traumas mais complexos da extremidade cefálica na faceta da cirurgia cranio-maxilo-facial. É ainda do seu âmbito a reconstrução dos hipospádias, da extrofia vesical ou da agenésia vaginal, a reconstrução mamária, assim como a reparação dos troncos nervosos ou das pequenas estruturas nervosas, vasculares ou dos tendões, a reparação cutânea das queimaduras, das cicatrizes, ou a reparação de largas zonas de planos mais profundos aponevróticos ou musculares.

Mas também, além de tudo isto, pela aplicação da mesma base científica do levantamento de retalhos e o treino do manuseamento cuidadoso dos tecidos, a Cirurgia Plástica pode dar um aspecto diferente, mais harmonioso ou rejuvenescido a todo o corpo humano, *da cabeça aos pés*.

Fá-lo com a reparação das alopecias por meio de retalhos ou enxertos, fá-lo com a correcção das ptoses por levantamento de retalhos, estiramento e excisões programadas de dermolipectomias, ou por manuseamento do panículo adiposo por lipoaspiração e lipoenxertos, ou mesmo através de modelagem óssea e de implantes vários, conseguindo uma remodelação completa do contorno corporal.

Por estas características, em vários países a especialidade é denominada Cirurgia Plástica Reconstrutiva e Estética - como aliás entre nós se denomina a Sociedade Científica correspondente. O quase duplo pleonasma é uma ajuda ao entendimento do seu completo âmbito, e evita oportunismos de circunstância.

Nas últimas décadas, o desenvolvimento das novas tecnologias veio alargar as possibilidades de intervenção desta especialidade com novas formas de solucionar problemas.

Foi o que aconteceu com a utilização da Microcirurgia, da Expansoterapia e Lipoaspiração, e mais recentemente com a Cirurgia Endoscópica e o Laser.

O diagnóstico, o tratamento e o seguimento dos doentes até ao final da reabilitação são tarefas que incluem às vezes várias intervenções e a participação de uma larga equipa, que começa no encaminhamento do doente pelo seu médico de clínica geral ou de outra especialidade a que acorreu, e com as quais a Cirurgia Plástica colabora, às vezes com fronteiras interpenetradas, como a ORL, a Neurologia, a Oftalmologia, a Estomatologia, Ortopedia, Cirurgia Vasculuar, Pediatria Cirúrgica, Dermatologia e Endocrinologia.

Os artigos apresentados, todos originais, exemplificam alguns temas de grandes grupos de assuntos da Especialidade, como a Cirurgia da Mão (representada pelos artigos sobre cirurgia reconstructiva dos membros), da Cirurgia Crânio-Maxilo-Facial (nos artigos de cirurgia reconstructiva da extremidade cefálica), das Queimaduras, da Cirurgia dos Genitais e Mama, e da Cirurgia Estética.

Apesar de limitados em número, a extensão dos artigos e os condicionamentos de peso da revista, por implicações da sua distribuição postal, levaram à necessidade de recorrer a dois tomos. Sem qualquer significado quanto à ordem de importância, a cisão foi efectuada de modo a permitir manter em ambos os números a mesma sistematização.

Na página seguinte anunciam-se já os títulos do próximo número.

MARIA JÚLIA AMARAL